

DEPUTADO SALGOT CASTILLON

Publicado no D.O. de 30 de outubro de 1964.
Paginas 76 - 3a. coluna.

ASSUNTO: participação do Sr. Governador
na revolução.

O SR. SALGOT CASTILLON — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, repercutiram pessimamente as críticas que o Sr. Adhemar de Barros fez ontem ao Marechal Castelo Branco, quando o acusou de "devastar a Revolução, uma vez que não para de aumentar as taxas e impostos". O povo de São Paulo recebeu-as como desabafo de um homem que tomou o bonde errado.

Realmente, Sr. Presidente, e Srs. deputados, o Sr. Adhemar de Barros embarcou na Revolução equivocado. É óbvio que, nem de leve, pensou algum dia em tomar parte numa revolução que tivesse como um dos objetivos combater a corrupção e punir os corruptos. Isto seria uma auto-flagelação. E o Sr. Adhemar de Barros de masoquista não tem nada; pelo contrário, patologicamente, a sua personalidade política está mais próxima do sadismo.

Entendendo que apoiou uma revolução errada, S. Exa., ainda com cuidados medrosos, passa a atacá-la, falando em aumento de taxas e impostos, como se ele nunca tivesse aumentado; como se o seu primeiro ato, no atual governo, não tivesse sido a extinção da isenção dos impostos de que gozavam os generos alimentícios. Como se não tivesse elevado em quase 60% o Imposto de Vendas e Consignações, etc., etc.

O Sr. Adhemar de Barros, além de tudo, é cínico.

O que o povo sabe muito bem é que há uma grande diferença entre o dinheiro arrecadado agora, pela União, e o arrecadado pelo Estado. Enquanto aquele não é desviado, o Estado ninguém sabe para onde vai, pois poucas obras aparecem e os servidores, em sua grande maioria, recebem salários miseráveis, muitos, mesmo, até abaixo do salário mínimo.